

## **Adequação da dieta de quatis-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*) mantidos sob cuidados humanos no BioParque do Rio**

VINÍCIUS, Caio <sup>1</sup>; VELASCO, Michele <sup>2</sup>; IEZO, Guilherme <sup>3</sup>; FERNANDES, Alerrandro <sup>4</sup>; WHATELY, Tiago <sup>5</sup>; WERNECK, Gabriel <sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduando de Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA); <sup>2</sup>Graduando de Zootecnia, Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); <sup>3</sup>Graduando de Zootecnia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); <sup>4</sup>Graduando de Zootecnia, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ); <sup>5</sup>Graduando de Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA); <sup>6</sup>Zootecnista, BioParque do Rio

### **Resumo**

O quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*) é uma espécie de mamífero onívoro que consome pequenos vertebrados, invertebrados e frutos. Este trabalho teve objetivo de adequar a dieta em termos de energia e nutrientes para duas quatis do plantel do BioParque do Rio. Durante sete dias consecutivos, a dieta usual ofertada foi submetida a um controle de consumo e sobras, tendo sido identificadas 35% de sobras, sendo a maçã e pepino os itens mais recusados. Após a reformulação da dieta, os animais passaram a consumir todos os alimentos e nutrientes fornecidos, sem ter sobras significativas.

**Palavras-chave:** Alimentação. Dieta. Nutrição.

### **Introdução**

O quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*), espécie pertencente à família dos Procionídeos, é um mamífero onívoro de ampla distribuição na América do Sul, com ocorrência em todos os biomas brasileiros (EMMONS; HELGEN, 2016).

De acordo com Batista (2018), ainda são escassos os estudos acerca das dietas dos animais mantidos em parques e zoológicos, uma vez que é comum encontrar dietas para animais de vida livre, cuja energia geralmente é calculada levando em conta as distâncias que os animais percorrem na natureza em busca de alimento. Contudo, animais mantidos sob cuidados humanos possuem grau de atividade significativamente mais baixo, sendo essencial o desenvolvimento de mais estudos direcionados a animais que vivem nessas condições, de maneira a dar suporte teórico a profissionais que precisam elaborar dietas para animais selvagens (BATISTA, 2018).

### **Objetivo**

Avaliar o consumo e a composição nutricional e energética da dieta do quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*) que vive sob cuidados humanos no BioParque do Rio e adequá-la às suas necessidades.

### **Metodologia**

A dieta de duas fêmeas adultas de quati-de-cauda-anelada (*N. nasua*) foi avaliada. Ambas possuem cerca de três anos de idade, compartilham o mesmo recinto, e têm histórico de baixo consumo de alguns alimentos da dieta, oscilação do peso corporal com tendência a sobrepeso e baixo grau de atividade. A alimentação era duas vezes por dia e o fornecimento ocorria às 8h e às 14h, com o recolhimento das sobras sendo realizado antes da oferta de novos alimentos. Em seguida, os alimentos eram pesados de forma individual. As sobras alimentares

foram tabuladas e avaliadas através da planilha do Microsoft Excel® do software Bradypus®. O estudo ocorreu no verão e, durante a semana, a temperatura média foi de 28°C.

A dieta foi avaliada em relação aos aspectos nutricionais e energéticos por meio do software de formulação de dietas para animais selvagens chamado Bradypus®, além de considerar o grau de inclusão de cada alimento, de acordo com a fase de vida e histórico nutricional dos animais. Realizou-se o acompanhamento do consumo e sobras da dieta usual e reformulada durante sete dias consecutivos. Na dieta reformulada, algumas estratégias foram adotadas, tais como, os alimentos que apresentavam mais de 20% de sobras e alimentos ricos em carboidratos foram reduzidos, foi adicionado alimento com maior nível de fibra bruta para suprir as necessidades energéticas, nutricionais e atender o histórico clínico dos animais.

## Resultados e Discussão

De acordo com o manejo de consumo e sobras da dieta usual oferecida, o total das sobras foi de 35% em média. A banana, maçã, pepino, beterraba e ovo cozido destacaram-se como itens alimentares com sobras acima de 20% (Tabela 1). Com a reformulação da dieta (Quadro 1) e, posteriormente o acompanhamento do manejo de consumo e sobras, não foram identificadas novas sobras. A dieta reformulada buscou seguir os requerimentos nutricionais sugeridos para procionídeos (Quadro 2) de acordo com a espécie e histórico clínico dos indivíduos.

Tabela 1 - Acompanhamento do manejo de consumo e sobras dos alimentos da dieta usual em média em gramas e em porcentagem

<b>Ingredientes</b>	<b>Banana</b>	<b>Maçã</b>	<b>Melão</b>	<b>Manga</b>	<b>Pepino</b>	<b>Batata doce</b>	<b>Beterraba, cozida</b>	<b>Ovo, cozido</b>	<b>Ração de cachorro</b>	<b>Carbonato de cálcio,</b>	<b>Aminomix pet</b>
Quantidade ofertada por grupo (g)	176	156	156	156	140	116	116	164	60	4	8
Sobras (g)	91	107	6	2	108	12	70	31	11	0	0
Consumo (g)	155	131	155	156	115	113	100	157	57	4	8
<b>Sobras (%)</b>	<b>52</b>	<b>69</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>77</b>	<b>11</b>	<b>60</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Consumo (%)</b>	<b>88</b>	<b>84</b>	<b>99</b>	<b>100</b>	<b>82</b>	<b>98</b>	<b>86</b>	<b>96</b>	<b>96</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Quadro 1 - Alimentos utilizados na alimentação usual e depois da reformulação da dieta na base da matéria seca (MS) e gramas na matéria natural (MN) por dia

<b>ITEM</b>	<b>Inclusão (Dieta Usual)</b>		<b>Inclusão (Reformulada)</b>	
	<b>(%MS)</b>	<b>g MN/dia</b>	<b>(%MS)</b>	<b>g MN/dia</b>
Ração de cachorro	44,6%	42	34,8	34
Maçã	7,8%	46	18,9	118
Banana caturra	13,1	88	16,5	118
Uva	3,8%	26	0,0	0
Cenoura, cozida	3,2%	28	9,3	86
Batata-doce, cozida	9,1%	40	0,0	0
Ovo de galinha, cozido	15,4%	52	10,0	36
Pepino	0,0%	0	8,4	156
Carbonato de cálcio	0,6%	2	1,1	2
Aminomix Pet®	2,4%	4	1,0	2

Quadro 2 - Requerimento nutricional sugerido para procionídeo, composição nutricional da dieta usual e reformulada na base da matéria seca (MS).

Nutriente	Unidade	Requerimento Nutricional sugerido <sup>1</sup>	Dieta Usual	Dieta Reformulada
Matéria Seca	%	--	31	18,3
Energia Metabolizável	kcal/kg	--	4.129	3.961
Proteína Bruta	%	17,5-26,01 <sup>2</sup>	21,6	17,4
Fibra Bruta	%	--	4,9	8,3
Gordura	%	5-8,5 <sup>2</sup>	14,2	10,7
Cálcio (Ca)	%	0,3-1,2 <sup>3</sup>	1,1	1,0
Fósforo (P)	%	0,3-1,0 <sup>3</sup>	0,64	0,5

<sup>1</sup> NRC de Fox (1982); NRC de Cães e Gatos (2006). Animais mais onívoros = Kinkajou (*potos flavus*), Ringtail (*Bassariscus astutus*), Coati (*Nasua narica*), Guaxinim (*Procyon lotor*). <sup>2</sup> Os autores do AZA Small Carnivore TAG, 2010 não se sentem confortáveis em recomendar 10% de proteína para manutenção, como sugere o NRC de Cães e Gatos de 2006. <sup>3</sup> Os autores do AZA Small Carnivore TAG, 2010 alertam para a alimentação de dietas com 0,3% de cálcio e/ou fósforo, como sugere o NRC de Cães e Gatos de 2006.

### Conclusão

Conclui-se que após a adequação da dieta, o consumo dos animais aumentou e consequentemente as sobras diárias foram reduzidas, evidenciando a importância da formulação das dietas nutricionalmente e energeticamente balanceadas para animais sob os cuidados humanos.

### Referências

- AZA Small Carnivore TAG 2010. **Procyonid (Procyonidae) Care Manual**. Association of Zoos and Aquariums, Silver Spring, MD. p.114.
- BATISTA, C. C. N. Dieta do Guaxinim (*Procyon cancrivorus*) no Parque Zoobotânico Arruda Câmara. **Especial do 3º Workshop de Nutrição de Animais Selvagens da AZAB**, v. 23, n. 3, p.46-49, 2018.
- EMMONS, L.; HELGEN, K. *Nasua nasua*. **The IUCN Red List of threatened species**, v. 10, p. 2016-1, 2016.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient Requirement of Mink and Foxes**. Washington, DC: National Academy Press, 1982.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of dogs and cats** Washington, D.C: National Academy Press, 2006.